

Melhor

gestão de pessoas
REVISTA OFICIAL DA ABRH-NACIONAL

ESPECIAL 2013

SAÚDE



editora
segmento

check-up

CORRIDA PARA OS EXAMES

Mais executivos procuram avaliar seu estado clínico, trocando momentaneamente as gravatas pelo estetoscópio. E todos agradecem

Por Camila Mendonça



a descoberta de uma enfermidade ou um acidente, levam os pacientes a se preocuparem com a saúde. Isso também eleva a corrida pelo check-up. Gilberto Ururahy, diretor-médico da Med-Rio Check-up, conta que, certa vez, um executivo de alto escalão de uma empresa Internacional precisou fazer uma cirurgia. No procedimento, o paciente foi induzido pela hipertensão e pelo diabetes ao infarto. Ele passou seis meses em uma clínica de terapias integradas (CTI). “Na primeira semana de internação, ele dizia que precisava sair porque tinha de resolver os contratos. Ao cabo do primeiro mês, ele não falava mais na empresa e nos negócios, apenas da família”, lembra.

“Diante de uma crise, a pessoa volta para a sua base e passa a cuidar da própria saúde.” Miguel Gouveia, de 58 anos, sócio da Brains@work, se encaixa no perfil do executivo que, com o tempo, passou a se preocupar mais com a própria saúde. Antes de abrir o negócio de tecnologia, o executivo trabalhou como diretor em empresa da área de telecomunicações por 18 anos. “A empresa exigia muito e na época o ambiente de telecomunicações era ainda mais acirrado. Teve um momento em que eu só trabalhava, comia e dormia e percebi que isso não era vida”, conta. Tanto trabalho levou Gouveia a ter problemas sérios de coluna, dores de cabeça frequentes e insônia. O estresse, aliado à falta de exercícios físicos, levou

o executivo à decisão de fazer o primeiro check-up, isso há 16 anos. “Fiquei apreensivo porque minha alimentação não era saudável e entrei em uma faixa etária de alta ocorrência de infarto”, afirma.

Hoje, Gouveia controla a alimentação, faz exercícios e até participa de competições de esportes radicais. “Aprendi a administrar melhor o meu tempo e a delegar. Vi que as coisas poderiam ser feitas com qualidade”, conta. A mudança de Gouveia ocorreu gradativamente e envolveu esforço psicológico. A rotina de no mínimo 12 horas de trabalho por dia ficou para trás e foi substituída por uma vida mais equilibrada. “Mudou tudo, hoje sou uma pessoa muito mais disposta”, diz.

Estratégia

A corrida aos laboratórios também é resultado do aumento da preocupação das empresas com relação à saúde de seus funcionários. Tanto que está havendo uma mudança no perfil daqueles que têm e usam o benefício do check-up. Antes, o

auxílio era concedido apenas aos presidentes e diretores, agora o check-up está sendo estendido a outros níveis hierárquicos. “Uma das razões é a maior preocupação das empresas em reter pessoal. E o check-up é o benefício de que os executivos não abrem

mão, porque agrega o aspecto de valorização profissional”, afirma Till, do Vita.

Com a necessidade de tornarem-se mais competitivas, as companhias demandam

cada vez mais de seus executivos, principalmente daqueles que estão em cargos de liderança. Nesse cenário, todo e qualquer benefício que permita ao funcionário ter qualidade de vida é bem-vindo. “As empresas estão estendendo o programa de check-up para o nível gerencial porque esse grupo recebe muita demanda”, completa Ururahy. De acordo com ele, saúde preventiva, agora, é parte da estratégia das companhias. “Cada vez mais é estratégia de segurança empresarial, porque esses executivos detêm informações importantes”, avalia. Ururahy calcula que o número de empresas que oferecem o benefício aumentou 40% nos últimos dois anos.

“O segundo ponto é a percepção do próprio empregado, que se sente inserido no contexto da empresa”, avalia Caio Soares, diretor médico da Omint. O absenteísmo também motiva a oferta do benefício para níveis hierárquicos mais baixos, segundo Soares. “Nesse caso, conta o desempenho e a entrega de resultados”, afirma.

Ele explica que a oferta de check-up é diferente dos planos de saúde. “Não adianta oferecer um bom plano, é preciso dar possibilidades de prevenção”, enfatiza. A mudança não foi apenas no nível hierárquico. Especialistas também verificam queda na faixa etária dos



SOARES, DA OMINT: não basta oferecer o check-up, é preciso incentivar os executivos a fazê-lo

executivos que fazem a análise. De acordo com Ururahy, essa queda é proporcional ao aparecimento cada vez mais precoce de doenças antes atreladas ao envelhecimento. “O indivíduo começa a fazer check-up cedo porque aumentaram os níveis de estresse e os casos de problemas do coração e cânceres em faixas etárias menores”, explica. O excesso de trabalho e a pressão por resultados logo no início da carreira ajudam a elevar os índices de sedentarismo e obesidade em executivos cada vez mais jovens.

Avaliação da empresa, feita com 380 executivos, mostra que o estresse ainda é elemento comum em 55% dos casos. Alimentação desequilibrada é identificada em quase 45% das avaliações, seguida por sedentarismo (40%), colesterol (35%), excesso de peso (35%) e insônia (10%).

Retorno

Não é apenas o perfil de quem faz check-up que mudou. O comportamento tanto da empresa quanto do executivo no pós check-up também foi alterado. “É uma avaliação de vida e não apenas uma série de exames que geram relatório. É um momento de reflexão”, comenta Till. A mudança de percepção também gerou elevação no número de executivos que retornam para receber a avaliação e fazer o pós-check-up.

Segundo dados da Med-Rio, 90% dos examinados voltam para discutir os resultados, esclarecer dúvidas e montar programas de saúde. “As pessoas estão mais confiantes e buscam por mais saúde”, diz Ururahy. De acordo com ele, de cinco anos para cá

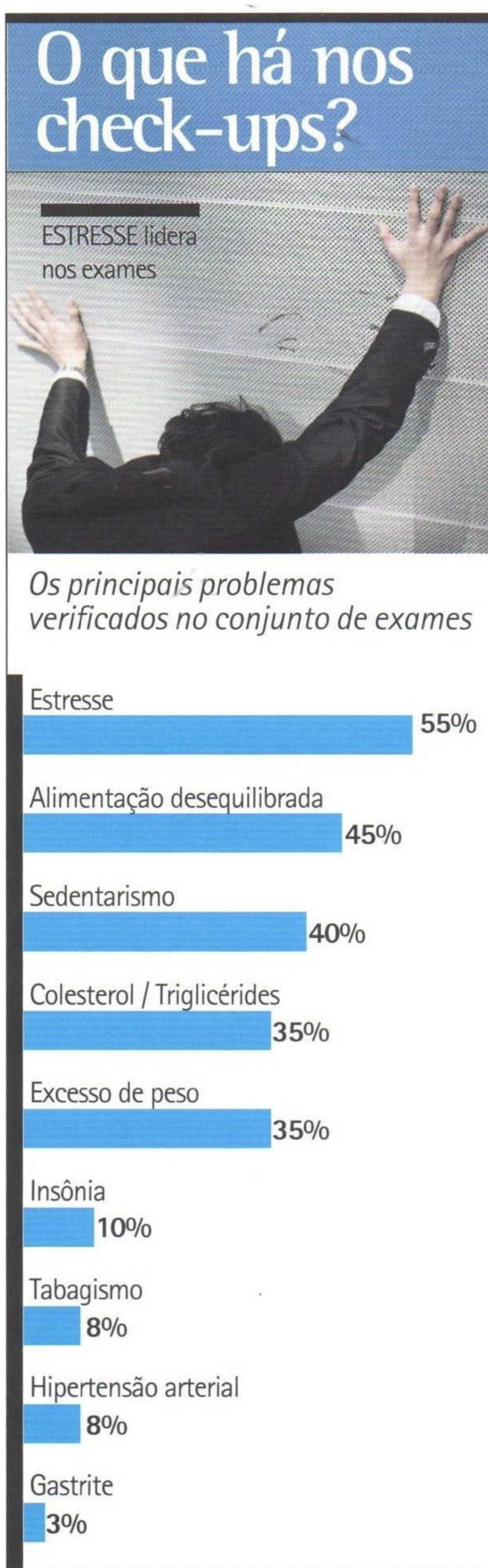
houve um aumento na ordem de 10% a 15% ao ano nas consultas de pós check-up. É a partir daí que os resultados surgem. “É preciso dar espaço para que haja continuidade”, afirma Till. É nesse momento que a família do executivo faz diferença no processo. “Ela tem um papel importante para que o executivo continue as avaliações”, diz Ururahy. Sabendo disso e para

aumentar a efetividade dos investimentos em programa de check-ups, as empresas têm estendido o benefício à família.

Meaculpa?

Em tempos de competição acirrada e busca intensa pelos melhores executivos aumentam as dúvidas em relação aos pacotes de benefícios oferecidos pelas companhias. Especialistas se perguntam: até que ponto essa oferta parte de uma preocupação real em ter profissionais mais saudáveis e produtivos ou é apenas um instrumento de retenção que está disponível, mas nunca é usado por conta da própria dinâmica do trabalho? “Aquela empresa que oferece check-up, mas não dá condições para que o executivo aproveite o benefício, faz a oferta apenas para seguir o mercado”, afirma Soares, da Omint.

Mesmo quando a companhia libera o executivo para fazer a análise, de nada adianta se ela não conceder a mesma flexibilidade para que ele possa dar continuidade ao processo. “Cabe à empresa oferecer condições para que os problemas identificados sejam corrigidos”, afirma Soares. Para ele, não basta oferecer o check-up, é preciso incentivar os executivos a fazê-lo. Pensando nisso, algumas empresas realizam ações internas com o intuito de explicar os benefícios do check-up e a importância da mudança efetiva de hábitos. Para Ururahy, da Med-Rio, não é preciso grandes mobilizações das companhias nem dos executivos para a realização dos exames. “O indivíduo vai disponibilizar 5 horas do ano para cuidar da saúde. Não é algo impossível. Um indivíduo sem saúde não produz”, conclui.



Fonte: Med-Rio/ avaliação feita com 380 executivos